

L16



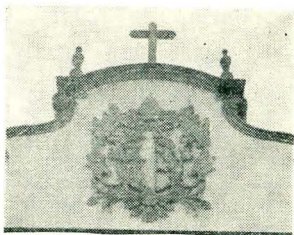
OLINDA

FUNDAÇÃO IBGE

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

OLINDA

PERNAMBUCO



Brazão do Mosteiro de São Bento

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 29 km²; altitude da sede: 40 m; temperatura em °C: máxima, 32,2; mínima, 19,0; precipitação pluviométrica anual: 1.801,6 mm.

POPULAÇÃO — 115.640 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 3.987 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 118 estabelecimentos industriais, 2 de comércio atacadista, 637 de varejista, 300 de prestação de serviços; 3 agências bancárias.

ASPECTOS CULTURAIS — 203 unidades escolares de ensino primário comum, 6 estabelecimentos de ensino médio; 2 tipografias, 6 bibliotecas, 2 jornais, 1 cinema.

ASPECTOS URBANOS — 847 ruas, 12 praças, 34 avenidas, 27.342 prédios; 10.523 ligações elétricas, 910 aparelhos telefônicos; 13 restaurantes e 50 bares.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 2 hospitais com 96 leitos; 18 médicos, 12 dentistas; 21 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 31 de dezembro de 1967) — 1.738 automóveis, 281 caminhões, 27 ônibus, 466 camionetas e 375 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1968 (milhões de cruzeiros novos) — receita prevista: 2,7; despesa fixada: 2,7.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 12 vereadores em exercício.

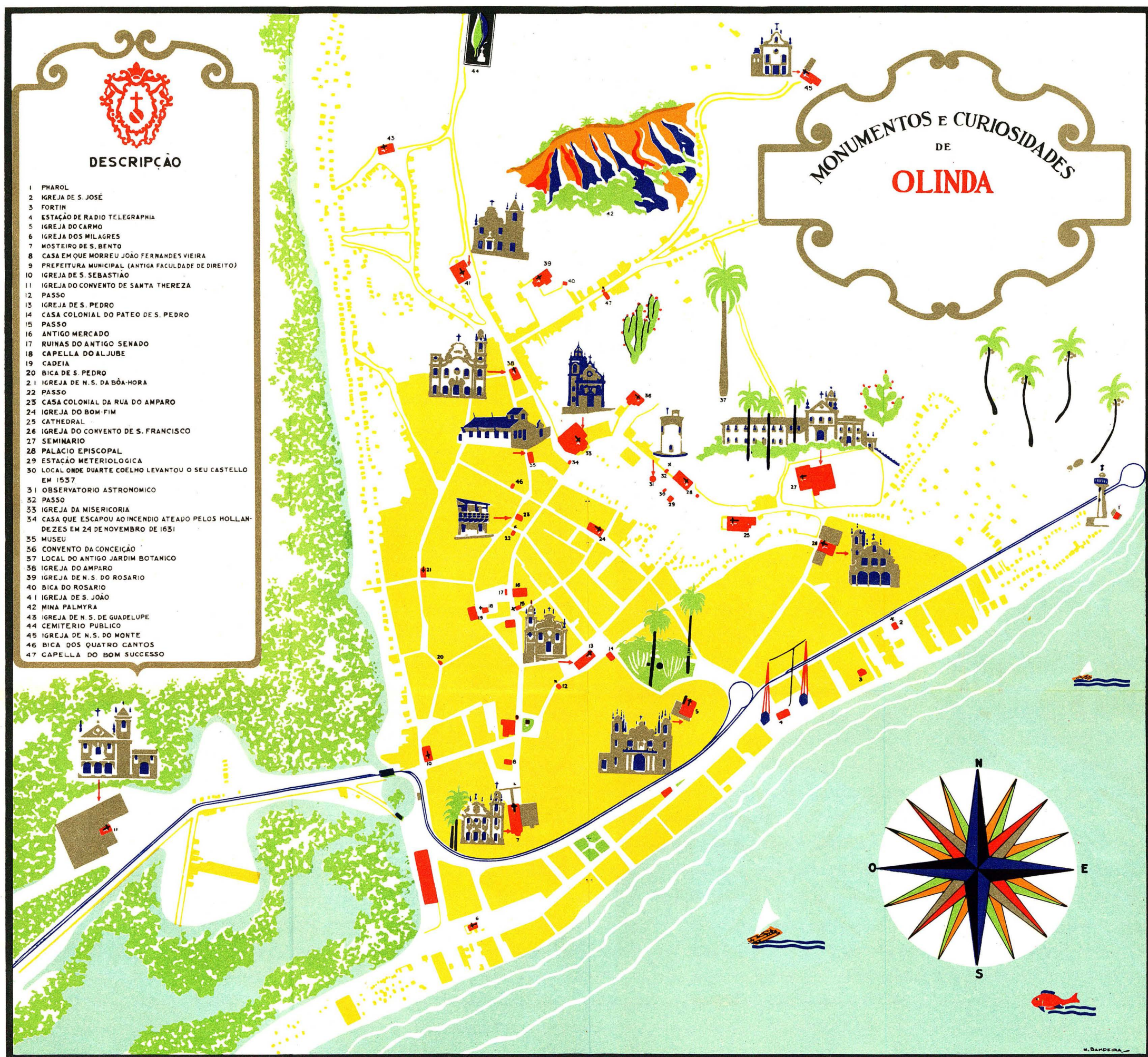
Texto de Natalício Fragoso de Alencar, diagramação de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar. Ilustrações e planta turística de Manuel Bandeira (reproduções do livro *"Guia Histórico, Pitoresco e Sentimental de Olinda"*, de Gilberto Freyre (Coleção José Olympio)).



DESCRIÇÃO

- 1 PÁRUL
- 2 IGREJA DE S. JOSÉ
- 3 FORTIN
- 4 ESTACÃO DE RADIO TELEGRAPHIA
- 5 IGREJA DO CARMO
- 6 IGREJA DOS MILAGRES
- 7 MOSTEIRO DE S. BENTO
- 8 CASA EM QUE MORREU JOÃO FERNANDES VIEIRA
- 9 PREFEITURA MUNICIPAL (ANTIGA FACULDADE DE DIREITO)
- 10 IGREJA DE S. SEBASTIÃO
- 11 IGREJA DO CONVENTO DE SANTA THEREZA
- 12 PASSO
- 13 IGREJA DE S. PEDRO
- 14 CASA COLONIAL DO PATEO DE S. PEDRO
- 15 PASSO
- 16 ANTIGO MERCADO
- 17 RUINAS DO ANTIGO SENADO
- 18 CAPELLA DO ALJUBE
- 19 CADEIA
- 20 BICA DE S. PEDRO
- 21 IGREJA DE N. S. DA BÔA-HORA
- 22 PASSO
- 23 CASA COLONIAL DA RUA DO AMPARO
- 24 IGREJA DO BOM-FIM
- 25 CATHEDRAL
- 26 IGREJA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO
- 27 SEMINARIO
- 28 PALACIO EPISCOPAL
- 29 ESTACÃO METEOROLOGICA
- 30 LOCAL ONDE DUARTE COELHO LEVANTOU O SEU CASTELLO EM 1537
- 31 OBSERVATORIO ASTRONOMICOM
- 32 PASSO
- 33 IGREJA DA MISERICORDIA
- 34 CASA QUE ESCAPOU AO INCENDIO ATEADO PELOS HOLLANDEZES EM 24 DE NOVEMBRO DE 1631
- 35 MUSEU
- 36 CONVENTO DA CONCEIÇÃO
- 37 LOCAL DO ANTIGO JARDIM BOTANICO
- 38 IGREJA DO AMPARO
- 39 IGREJA DE N. S. DO ROSARIO
- 40 BICA DO ROSARIO
- 41 IGREJA DE S. JOÃO
- 42 MINA PALMYRA
- 43 IGREJA DE N. S. DE GUADELUPE
- 44 CEMITERIO PUBLICO
- 45 IGREJA DE N. S. DO MONTE
- 46 BICA DOS QUATRO CANTOS
- 47 CAPELLA DO BOM SUCESSO

MONUMENTOS E CURIOSIDADES DE OLINDA





Seminário: bico-de-pena de Manuel Bandeira

ASPECTOS HISTÓRICOS

FUNDADA por Duarte Coelho Pereira, donatário da Capitania de Pernambuco, Olinda foi oficialmente reconhecida como vila por Alvará Régio de 12 de março de 1537.

O donatário tudo fez pelo desenvolvimento da terra. Fundou o primeiro engenho de açúcar, desenvolveu a agricultura, estabeleceu um livro de Tombo e em 1537 ordenou a construção de um edifício destinado ao funcionamento do Senado da Câmara de Olinda, prédio este doado, em 1676, ao primeiro bispo de Olinda, Dom Estevam Brioso de Oliveira, que o converteu em palácio episcopal, título que ainda hoje conserva. Elevada à categoria de cidade, em 16 de novembro de 1676, quando também a igreja da Sé foi elevada a catedral.

Em 1630, Olinda foi tomada pelos holandeses que a incendiaram no ano seguinte; em 1654, novamente sob domínio português, voltou a ser a sede oficial do governo, muito embora os Governadores residissem no Recife. Por volta de 1800, com a fundação do Seminário Diocesano e, em 1828, do Curso Jurídico, transformou-se num burgo de estudantes. Deixou de ser a Capital da Província em 1827.

Sob certos aspectos Olinda rivalizava com a metrópole portuguesa. Seus velhos sobrados tinham dobradiças de bronze, enquanto as igrejas, principalmente a Sé, ostentavam em suas portas principais dobradiças de prata e chaves fundidas em ouro.

Foi no Senado da Câmara de Olinda que, a 10 de novembro de 1710, o sargento-mor Bernardo Vieira de Melo deu o primeiro grito em prol da independência nacional.

Os primeiros Cursos Jurídicos do Brasil, criados pelo Decreto Imperial de 11 de agosto de 1827, foram inaugurados solenemente no Mosteiro de São Bento, a 15 de maio de 1828. Antes de sua transferência para o Recife, os Cursos Jurídicos funcionaram no prédio em que atualmente se encontra a Prefeitura.



Igreja da Sé

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO- JUDICIÁRIA

VILA em 1537, por Alvará de 12 de março, de D. João III, a 16 de novembro de 1637 recebeu foros de cidade. A criação do distrito-sede, em 1537, foi confirmada por Alvará de 29 de janeiro de 1737. O Município gozou das prerrogativas de Capital até 1837.

Olinda é composto somente do distrito-sede.

A Comarca foi criada pelo Alvará de 30 de maio de 1815. Extinta em 1833, foi restaurada pela Lei provincial n.º 520, de 13 de maio de 1862.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

LOCALIZADO na zona fisiográfica do Litoral e Mata, Olinda limita-se com os municípios de Paulista e Recife e é banhado pelo Oceano Atlântico. É cortado pelo rio Beberibe. Área terrestre municipal: 29 km².

A cidade, situada a 7 km do Recife, no rumo NE, tem as seguintes coordenadas geográficas: 8º 00' 48" de latitude S. e 34º 50' 42" de longitude W.Gr.

O clima é tropical, quente e úmido, atenuado pela brisa marinha. As chuvas de outono e inverno são constantes. As temperaturas máxima e mínima registradas em 1965 foram, respectivamente, de 32,2 e 19,0°C. A precipitação pluviométrica atingiu o total de 1.801,6 mm.

POPULAÇÃO

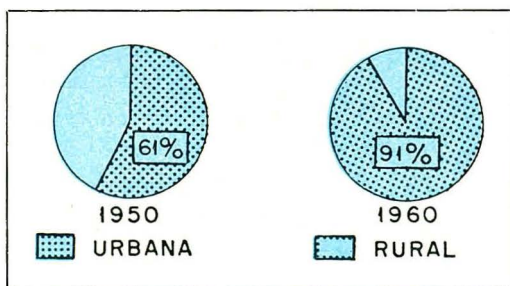
O CENSO DEMOGRÁFICO de 1960, segundo dados preliminares, apurou para o Município a população de 109.953 habitantes, dos quais 91,4% na área urbana.

A densidade demográfica era então de 3.791 habitantes por quilômetro quadrado e o número de domicílios recenseados subia a 21.287.

No período compreendido entre os Censos de 1950 e 1960 a população do Município cresceu de 76,1% e a cidade 163,4%, evoluindo conforme quadro seguinte:

ANO	ÁREA TERRESTRE (km ²)	POPULAÇÃO REGISTRADA			DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km ²)
		Total	Urbana	Rural	
1950.....	29	62 435	38 169	24 260	2 153
1960.....	29	109 953	100 545	9 408	3 791

A população municipal foi estimada, pelo Laboratório de Estatística do IBE, em 115.640 habitantes, em 1.º de julho de 1967, passando a densidade demográfica para 3.987 habitantes por km².



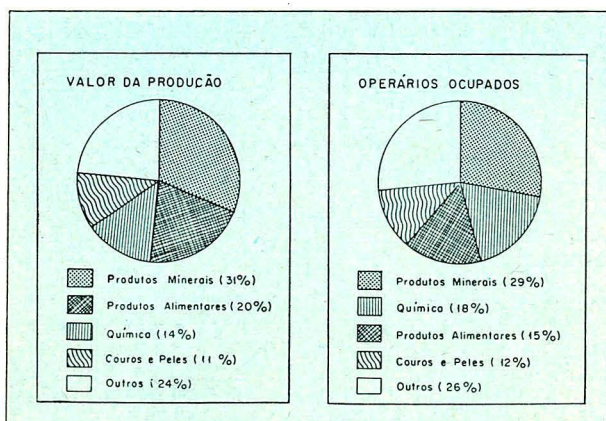
INDÚSTRIA

DE ACÔRDO com o Censo Industrial de 1960, havia no Município 54 estabelecimentos industriais que empregaram, em média mensal, 1.408 operários. O valor da produção alcançou NCr\$ 1,4 milhão. Força utilizada: 7.231 cv.

A indústria química figurava com 4 estabelecimentos, 746 operários em média e 79,6% do valor total da produção. Utilizou 5.779 cv de força motriz.

Em 31 de agosto de 1966, existiam 118 estabelecimentos. Nêles trabalhavam 1.783 operários em 31-12-1965. O valor total da produção, em 1965, alcançou NCr\$ 9,7 milhões, assim discriminados:

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA	ESTA- BELECI- MENTOS EM 1963	OPE- RÁRIOS EM 1965	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1965	
			Números absolutos (NCr\$)	% sobre o total
Indústrias extrativas de produtos minerais.....	1	495	3 030 610	31,1
Indústrias de transfor- mação.....	117	1 288	6 712 499	68,9
Minerais não metálicos	14	50	86 537	0,9
Metalúrgica.....	2	9	32 862	0,3
Material elétrico e de comunicações.....	1	1	25	0,0
Material de transporte	3	15	131 898	1,4
Madeira.....	12	65	120 034	1,2
Mobiliário.....	6	19	23 648	0,3
Borracha.....	1	3	2 600	0,0
Couros e peles e pro- dutos similares.....	3	219	1 092 112	11,2
Química.....	5	325	1 350 194	13,9
Produtos farmacêuticos e medicinais.....	2	5	102 559	1,1
Produtos de perfu- maria, sabões e velas	3	63	604 368	6,2
Produtos de matérias plásticas.....	1	154	1 054 857	10,8
Têxtil.....	1	7	31 085	0,3
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos	4	48	73 566	0,8
Produtos alimentares..	53	274	1 962 279	20,1
Bebidas.....	1	4	1 800	0,0
Editorial e gráfica....	1	5	12 000	0,1
Diversas.....	4	22	30 075	0,3
TOTAL GERAL..	118	1 783	9 743 109	100,0



O parque industrial de Olinda conta com 12 grandes e importantes indústrias, 110 de pequeno e médio porte e 4 casas de farinha. A fosforita era o principal produto, seguida pelos plásticos e vaquetas de sola.

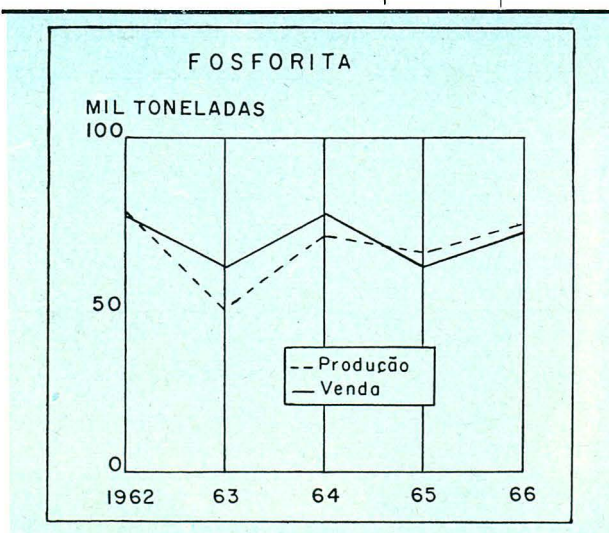
Fosforita

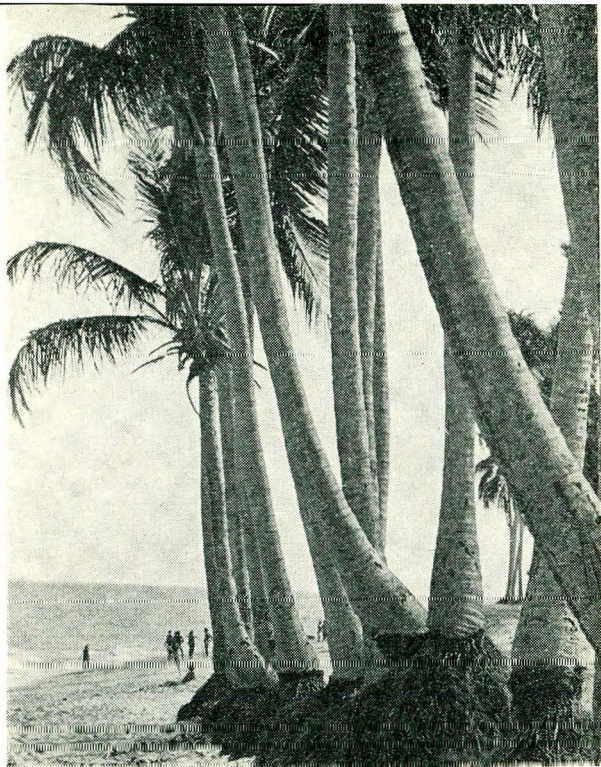
A FOSFORITA é um produto fosfatado natural, resultante da sedimentação secular de resíduos ósseos de animais marinhos. Rico em fósforo e com 47% de óxido de cálcio, serve para combater o excesso de acidez do solo. Além do fósforo e cálcio, possui inúmeros "elementos menores" (magnésio, manganês, cobre, enxofre, etc.), indispensáveis à vida das plantas.

Graças a sua finíssima granulação, que lhe permite passar na proporção de mais de 85% através de peneira de malha 200, entra em íntimo contato com a terra e é absorvida pelas raízes vegetais, já que de solubilização contínua e total.

Em 1953 foi instalada a Fosforita Olinda SA, iniciando em agosto de 1957 a produção comercial. A capacidade é de 250.000 toneladas anuais, havendo uma reserva de fosfato de 50 milhões de toneladas. A produção e venda de minério teve o seguinte desenvolvimento:

ANO	QUANTIDADE (t)	
	Produção	Venda
1962.....	76 387	75 433
1963.....	49 350	60 613
1964.....	69 296	75 932
1965.....	61 685	59 890
1966.....	71 124	73 445
1967 (janeiro/setembro).....	46 346	48 450





Vista da praia

A empresa dá trabalho a 356 operários e 54 funcionários.

O Estado de São Paulo é o maior consumidor da produção de fosforita, seguindo-se o do Rio Grande do Sul.

As reservas brasileiras de fosfatos estão assim localizadas (jazidas cubadas):

LOCALIZAÇÃO	FOSFATOS (1 000 t)		
	Fosforita	Apatita	Outros minérios
Pernambuco.....	50 000	—	—
Paraíba.....	—	500	—
Minas Gerais.....	—	92 000	—
Maranhão.....	—	—	20 000
Sao Paulo.....	—	21 000	—
Ilhas diversas.....	—	—	10 000

PESCA

A COLÔNIA DE PESCA DUARTE COELHO (Z-4) foi fundada em 1919 e desenvolveu-se sob o controle do Ministério da Marinha. Em 1965, reunia 615 pescadores, dos quais 195 menores de 18 anos, todos brasileiros. Seu aparelhamento se limitava a 58 botes, 245 jangadas, 30 rêdes de arrastão, uma centena de

espera, 20 de camarão e 15 de agulha, 150 tarrafas e 300 covos.

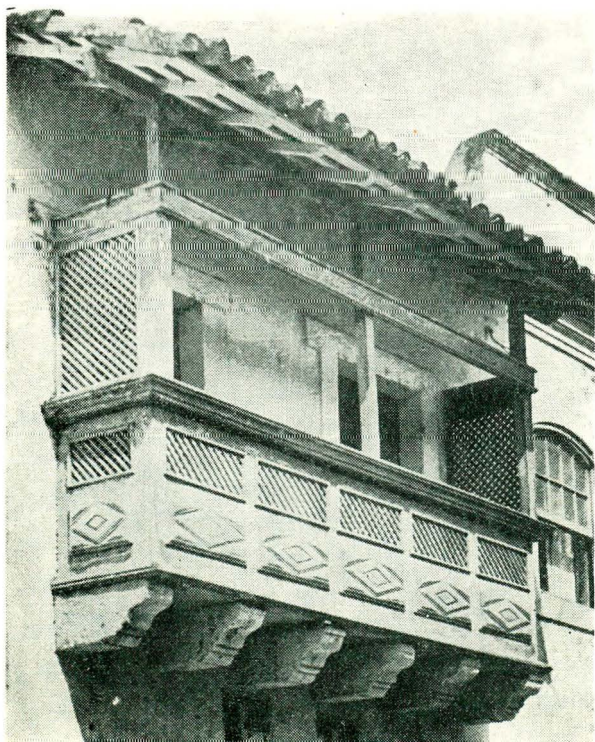
A pesca não colonizada era, ao mesmo tempo, praticada por 450 pescadores, todos de 18 anos e mais e com 96 embarcações.

Sua produção alcançou 77 toneladas, no valor de NCr\$ 49 milhares.

AGROPECUÁRIA

O CENSO AGRÍCOLA de 1960 assinalou a existência de 250 unidades agrícolas e pastoris, que cobriam uma área de 1.798 hectares, dos quais 747 se destinavam à lavoura. 220, ou seja 88% desses estabelecimentos, dispunham de área inferior a 10 ha; dos 30 restantes, 28 apresentavam áreas de 10 a menos de 100 ha e apenas 2 figuravam na faixa de 100 a menos de 1.000 ha. Trabalhavam nesses estabelecimentos 986 pessoas e apenas 3 tratores foram encontrados.

Varanda, com os velhos muzarabis



O valor da produção agrícola, em 1967, atingiu NCr\$ 316,3 milhares, assim descriminados:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA CULTIVADA (ha)	QUANTIDADE		VALOR	
		Unidade	Volume	Números absolutos (NCr\$)	% sobre o total
Côco-da-baía.....	298	1 000 frutos	1 043	174 703	55,2
Mandioca.....	55	t	525	48 675	15,4
Abacaxi.....	3	1 000 frutos	45	45 000	14,2
Caju.....	20	1 000 frutos	2 200	22 000	7,0
Banana.....	6	1 000 cachos	13	14 500	4,6
Outros (1).....	13	—	—	11 400	3,6
TOTAL.....	475	—	—	316 278	100,0

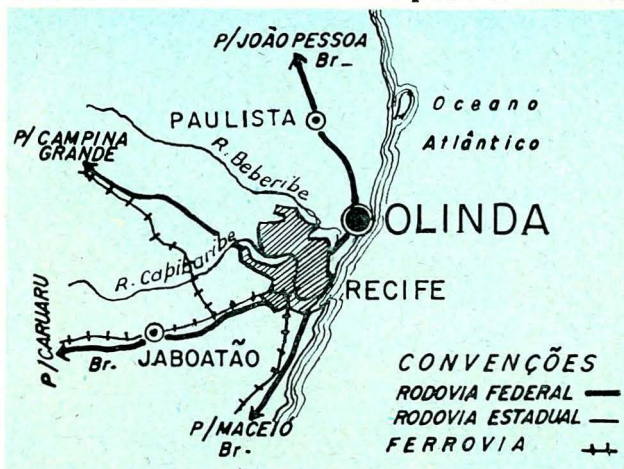
(1) Incluem-se: Batata-doce, cana-de-açúcar, manga, milho.

O Município possuía 3.130 cabeças de gado, no valor de NCr\$ 397,5 milhares, em 1966: suínos, 1.090; bovinos, 880; caprinos, 950; eqüinos, 130; ovinos, 30; muares, 20 e asininos, 30. Os bovinos contribuíram com 64,5% para o valor total dos rebanhos, os suínos, com 18,4% e os caprinos, com 11,9%.

Tanto a agricultura como a pecuária não têm expressão econômica para o Município, visando apenas o consumo local.

TRANSPORTE

OLINDA é servida pela BR-101, rodovia federal, que vem de Natal em demanda às capitais do Nordeste



e aos Estados do Sul, e PE-6 que faz a ligação da federal com a Cidade; além de três estradas de rodagem municipais.

Comunica-se com a vizinha cidade de *Paulista*, de rodovia, em 20 minutos e com o *Recife* em 15 minutos.

A ligação com *Brasília-DF* é feita de rodovia, via Recife, Petrolândia, Feira de Santana (BA), Montes Claros (MG), em 104 horas.

Registrados, na Prefeitura local, em 31 de dezembro de 1967, havia 1.738 automóveis, 281 caminhões, 27 ônibus, 466 camionetas e 375 veículos não especificados.

COMÉRCIO E BANCOS

Na praça de Olinda funcionam 637 estabelecimentos do comércio varejista, 2 do atacadista, 3 mistos e cerca de 300 de prestação de serviços. Há 10 salões de barbeiro, 3 cabeleireiros para senhoras, 13 restaurantes e 50 bares.

O Município exporta fosfato, espirais contra mosquitos, velas, cêras em geral, plásticos, molas, discos e rodas para veículos, couros e peles para diversas Unidades da Federação e doces em massa para a capital pernambucana.

Conta com 3 agências bancárias. Os saldos das principais contas eram, em 31 de dezembro de 1967 (em milhares de cruzeiros novos): caixa, em moeda corrente, 21,2; títulos descontados, 406,8; depósitos à vista e a curto prazo, 1.046,4; e depósitos a prazo, 37,2.

ENSINO

Tão velha quase como a vida da Cidade, é a do ensino em Olinda. Remonta a 1568, quando as primeiras classes primárias foram organizadas pelo jesuíta Luís de Grã. Oito anos mais tarde, em 1576, nasce

Trecho de rua





Olinda: as árvores, as casas antigas, o mar (Foto Manchete)

o Colégio, que se celebrou pelo nome de seus fundadores. Durante mais de dois séculos, de 1576 a 1796, o Colégio dos Jesuítas foi fiel divulgador dos estudos primários. Até que, em 1796, Azeredo Coutinho, bispo de Olinda, o transformasse em Seminário, emprestando-lhe caráter de escola secundária, a melhor escola desse nível até então fundada no Brasil.

Foi no antigo Colégio e mais tarde Seminário que o padre Antônio Vieira, contando apenas 18 anos, ensinou "Retórica". Está ligado na sua fundação a outros jesuítas ilustres, como Manoel da Nóbrega e Luís de Grã. Já Seminário, foi seu aluno um herói e mártir da Revolução de 1817, o padre João Ribeiro. Em futuro próximo será o Seminário sede do Centro de Treinamento da Diocese, destinado ao preparo de líderes cristãos.

Olinda foi centro de estudos superiores no século passado, quando, de 1828/54, no Convento dos Beneditinos e, depois, no antigo Palácio dos Capitães-Generais, abrigou o "Curso Jurídico", transferido para o Recife, em 1854. No Curso Jurídico de Olinda formaram-se brasileiros ilustres, des-

tacados na política, na magistratura e nas letras do Império: Zacarias, Sinimbu, Sousa Franco, Cotegipe, Nabuco de Araújo, Carvalho Moreira, Sérgio Teixeira, Euzébio de Queirós, entre outros.

O índice de escolaridade de Olinda, segundo o Censo Escolar de 1964, era de 79,4 (Estado 64,0), sendo nas áreas urbana e suburbana de 80,2%:

SITUAÇÃO	CRIANÇAS RECENSEADAS		
	Total geral (0 a 14 anos)	De 7 a 14 anos	
		Freqüentam escola	Total
Olinda.....	53 604	19 230	24 216
Áreas urbana e suburbana..	48 215	17 499	21 816
Área rural.....	5 389	1 731	2 400

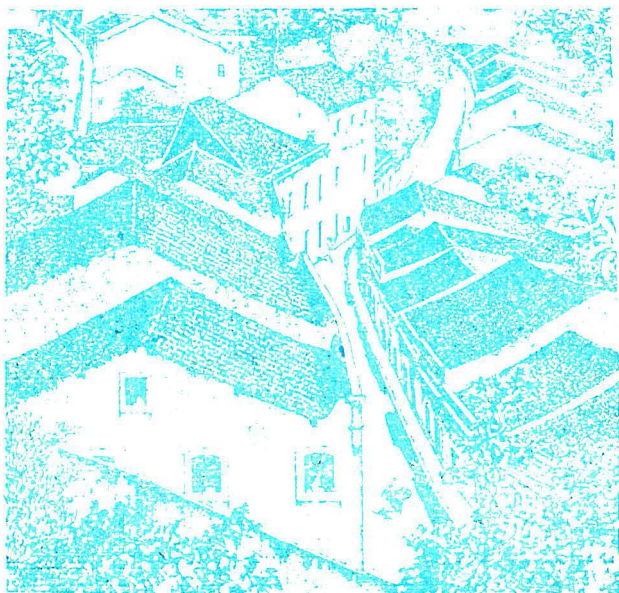
Havia 516 professores regentes de classe e 42 não regentes, estes do sexo feminino e na cidade.

Dos regentes de classe, 436 eram normalistas e 80 não normalistas. Dos primeiros, 2 eram do sexo masculino e estavam na zona rural e 434 do sexo feminino (73 na cidade). Dos segundos, 6 eram do sexo masculino, todos na cidade e 74 do sexo feminino (67 na cidade).

O ensino primário comum compreendia, em abril de 1966, 203 unidades escolares e um corpo docente formado de 604 professores. Estavam matriculados 19.280 alunos.

Quanto ao ensino médio, era ministrado pelos ginásios: Olindense Dom Vital, Estadual de Olinda, Imaculado Coração de Maria, Industrial Guedes Alcoforado; Academia Santa Gertrudes (ginásial e normal) e Colégio de São Bento. O corpo docente era constituído por 149 professores, e o número de alunos matriculados no início do ano letivo de 1966 de 3.200 no secundário e 320 no industrial.

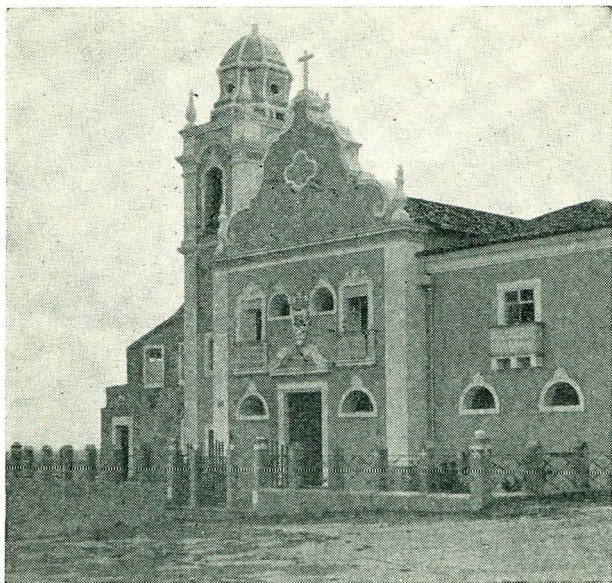
Funciona, também, no Município, a Escola de Aprendizes de Marinheiros, subordinada ao Ministério da Marinha. Contavam-se, ainda, 40 cursos avulsos de ensino elementar e médio.



Rua do Amparo
(desenho de Manuel Bandeira)

SAÚDE

A ASSISTÊNCIA médico-hospitalar é representada por 2 hospitais: o Herman Lundgren, pertencente ao Governo do Estado, e o do Tricentenário do Instituto Ação Social São Francisco, totalizando 96 leitos.



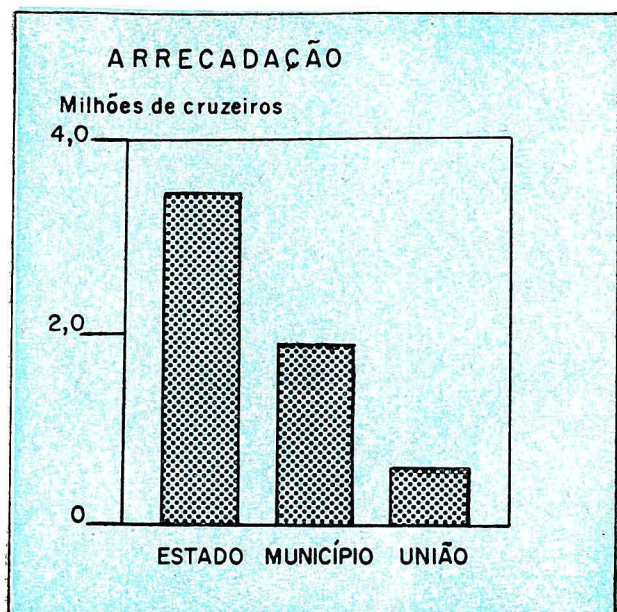
Igreja da Misericórdia: construção do século XVI

Funcionam, ainda, 2 serviços de pronto socorro (1 da Prefeitura, outro do Instituto Ação Social São Francisco), 3 postos de puericultura estadual, Centro Social Sarah Kubitschek, municipal, 5 ambulatórios médicos (2 do SESI, 2 municipais e 1 da Cruzada Social Andrade Lima), Dispensário Infantil Dr. Justino Gonçalves, municipal, Fundação de Promoção Social — Pôsto 22, do Movimento de Cultura Popular, Centro Social do Rio Doce, municipal, pôsto da Cruzada de Ação Social, pôsto médico dentário 12.º Movimento de Cultura Popular, Serviço de Assistência Social Getúlio Vargas e Centro de Saúde João de Barros Barreto, com uma subunidade, estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS

A UNIÃO arrecadou, em 1966, NCr\$ 564,7 milhares, o Estado, NCr\$ 3,5 milhões e a Municipalidade, NCr\$ 1,7 milhão. A despesa municipal, no mesmo ano, atingiu NCr\$ 1,8 milhão.

O orçamento municipal para 1968 preve receita de 2.710 milhares de cruzeiros novos e fixa a receita em 2.687 milhares.



DIVERSOS ASPECTOS MUNICIPAIS

A CIDADE conta, atualmente, com os seguintes logradouros: 34 avenidas, 847 ruas e 12 praças, todos calçados ou asfaltados. O Censo Escolar de 1964 apurou a existência de 27.342 prédios.

O abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica estão a cargo do Serviço de Água e Luz de Olinda (SALO), de propriedade da Prefeitura. Ascendia a 10.523 o número de ligações elétricas em dezembro de 1966. A rede de abastecimento de água possui 7 km de linhas adutoras e 10 km em linhas distribuidoras, beneficiando totalmente 187 logradouros e parcialmente 15; o número de ligações livres alcançava 6.860 e o de prédios abastecidos 7.987.

O serviço de saneamento está a cargo do Governo Municipal e da Fundação da Casa Popular, através de uma rede de esgotos que cobre uma extensão de 9.180 metros, com 27 logradouros total ou parcialmente servidos, e 308 prédios beneficiados.

O Município conta com 1 agência postal-telegráfica do DCT, 1 subestação telefônica (CTP). Em dezembro de 1966 o número de aparelhos ligados na sede municipal totalizava 910.



Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora
(desenho de Manuel Bandeira)

Exercem suas profissões 40 engenheiros, 10 advogados e 1 veterinário.

Existem no Município 6 bibliotecas, destacando-se a do Instituto Histórico de Olinda e a Municipal "Oswaldo Guimarães". Duas são as associações culturais. Há 1 cinema com capacidade total para 600 pessoas. Circulam no Município 2 jornais, 1 tabloide e o Anuário de Olinda e há 2 tipografias.

As atividades sociais, recreativas e esportivas se manifestam principalmente nas sociedades e clubes, entre os quais o 10 de Novembro Esporte Clube, Vera Cruz Esporte Clube, Centro Esportivo São Sebastião, Associação Atlética Guadalupe, Central Futebol Clube, 9 de Janeiro Futebol Clube, 15 de Novembro Futebol Clube, Condor Futebol Clube e Clube Lútero Recreativo João Alfredo.

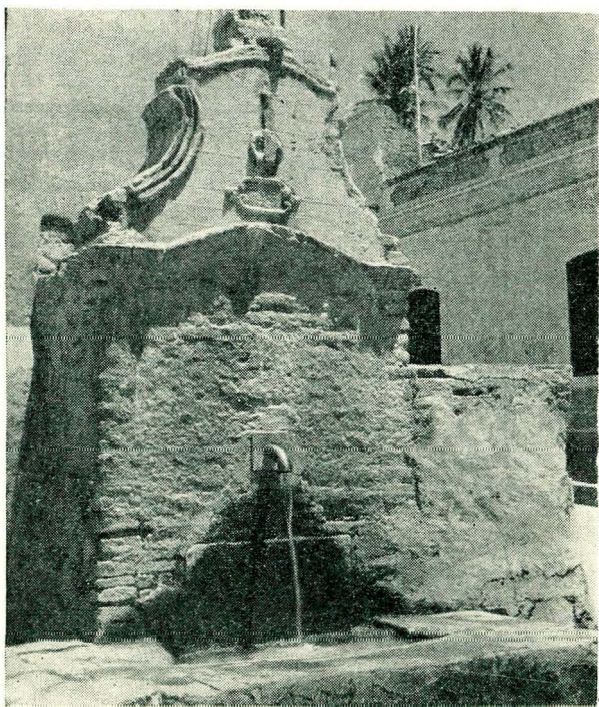
A cidade é sede da arquidiocese de Olinda e Recife, desde 1950, possuindo as paróquias de São Pedro Mártir de Olinda, Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Aju-

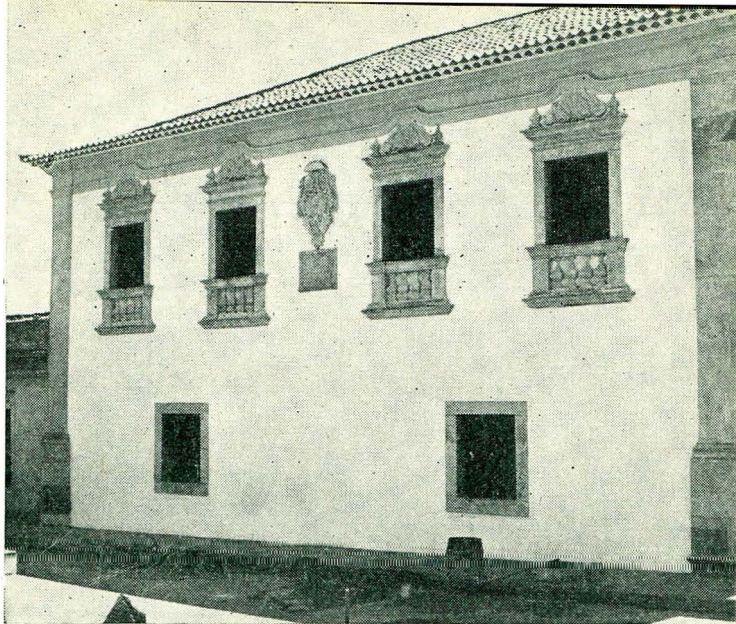
da. Nessas paróquias estão distribuídos 33 templos: 23 igrejas (inclusive a Catedral do Salvador), 7 capelas públicas e 3 semi-públicas.

Os principais festejos populares são: Quadrilha e o Côco, Bumba-meu-boi, Mamulengo, o Caboclinho e o Fandango, nas proximidades do Natal e Ano Novo, estendendo-se por grande parte do verão. O Maracatu, nos tempos do Carnaval, e desde meses antes, como preparação. Pela Semana Santa se realizam todos os anos as procissões do Senhor dos Passos, Senhor dos Martírios e a do Senhor Morto, a cargo das Congregações Religiosas.

Anualmente a Prefeitura Municipal, o Instituto Histórico e a Academia de Letras comemoram solenemente, diante das ruínas do antigo Senado da Câmara de Olinda, na rua Bernardo Vieira de Melo, a data de 10 de novembro de 1710, em que o Sargento-mor Bernardo Vieira de Melo proferiu no Senado da Câmara de Olinda o primeiro grito de República no Brasil.

Bica de São Pedro





Prédio da antiga cadeia eclesiástica, sede atual do Museu de Arte Contemporânea

MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS

VÁRIOS templos, conventos, fortes e casas de Olinda foram tombados pela DPHAN. Entre eles se encontram o antigo Palácio Episcopal, o Seminário e a Igreja anexa de Nossa Senhora da Graça, o Convento e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, o Convento e a Igreja de Nossa Senhora das Neves, o Mosteiro e a Igreja de São Bento, e as Igrejas da Misericórdia, de Nossa Senhora do Monte e de Santa Teresa. O forte do Pau Amarelo, bem como algumas casas com muxarabis, foram igualmente tombados.

O belo sobrado do Aljube, antiga cadeia eclesiástica do Bispado, foi transformado no Museu de Arte Contemporânea, por iniciativa do jornalista Assis Chateaubriand.

Dentre os monumentos religiosos tombados se destacam os seguintes:

O Convento e Igreja de Santa Teresa fundada pouco antes de 1686. Nêle se salienta o nicho de pedra (arenito) da fachada;

A Igreja do Carmo, da invocação de Santo Antônio, é a mais antiga dessa Ordem, no Brasil. Sua construção foi iniciada nos fins do século XVI. Incendiada pelos holandeses em 1631, foi reconstruída na segunda metade do século XVII (a fachada é de 1704). Conserva, porém, o conjunto primitivo de sua nave. Foi restaurada há poucos anos.

O Convento de Nossa Senhora das Neves, da Ordem Franciscana, é também o mais antigo estabelecimento dessa Ordem no Brasil. Incendiado pelos holandeses em 1631, foi reconstruído na segunda metade do século XVII. Da nave da igreja pode-se passar para a Capela da Ordem III de São Francisco, do comêço do século XVIII. Em frente ao Convento existe um cruzeiro de pedra (arenito);

A Igreja do Colégio de Nossa Senhora da Graça foi fundada pelos jesuítas nos fins do século XVI, segundo o modêlo da Igreja de São Roque de Lisboa, da mesma Ordem. Restaurada em 1661, conserva a estrutura primitiva, da qual são os dois altares colaterais. Aí se instalou o Seminário da Diocese, em 1800. No Alto da Sé é que se situa o centro da vila, fundada por Duarte Coelho, que ali tinha a sua "tôrre" fortificada.

Ainda merecem referência: a Igreja da Misericórdia, do século XVII, restaurada, aumentada e adornada no século XVIII; a Igreja de Nossa Senhora do Amparo, construída em fins do século XVII e comêço do século XVIII; e, em frente, a Igreja de São João, também construída em fins do século XVII.

Por último, podemos citar a Igreja de São Bento, monumento do século XVIII, construída em 1761, embora os Beneditinos aí se tenham fixado por volta de 1599.

Passo do Palácio Episcopal
(desenho de Manuel Bandeira)





Convento de São Bento

NOTAS PARA O TURISTA

O TURISTA em Olinda pode conhecer algumas das mais belas realizações arquitetônicas do Brasil colonial. (Ver *Monumentos Históricos e Artísticos*). A cidade propriamente dita, com suas praias, seus montes e o rio, tem uma atmosfera toda especial.

E sua luz própria. Diz Gilberto Freyre que “não se pode falar de Olinda, esquecendo a sua luz”; é essa luz que dá às águas do mar uma “extraordinária riqueza de côr”, que “deixa ver o fundo da areia do Beberibe, tornando mais gostosos os seus banhos”, dá vida às ruínas, brilho aos azulejos velhos das sacristias e “coragem aos passarinhos para pousarem nos São Josés dos altares, nas próprias coroas de ouro das Nossas Senhoras”.

Ao longo de suas praias, passam constantemente barcaças e jangadas. Vêem-se também muitas canoas. Os jangadeiros se dedicam principalmente à pesca. Vivem numa espécie de aldeia, as casas cobertas de palha de coqueiro. As canoas e barcaças servem ao transporte de sal, açúcar, madeira, côco, frutas, lenha, etc.

Além das praias e das igrejas, recomenda-se um passeio ao Farol e ao Museu de Olinda. Este, organizado em 1935 por José Maria de Albuquerque Melo, com móveis, painéis, retratos a óleo de heróis da e mantido pelo Município e pelo Estado, reúne imaguerra contra a Holanda, sendo o próprio sobrado em que está instalado uma atração à parte.

O visitante deve percorrer as ruas lentamente, a fim de apreciar as portas, balcões e janelas coloniais, de impressionante beleza.

Terra de igrejas e conventos, Olinda é célebre também por suas assombrações, entre elas o “Monge

de Olinda”, que é “visto de vez em quando no alto do Carmo”. O visitante crédulo pode sempre esperar ouvir os sinos tocando à noite sòzinhos ou os gritos de guerra e o retinir das armas dos fantasmas do passado.

Por tôda a cidade se respira, sobretudo, uma atmosfera histórica, que o progresso não conseguiu destruir. Nos montes, nos conventos e nas igrejas de Olinda se escreveram muitas páginas heróicas da história do Brasil.



Mosteiro de São Bento

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Olinda, Merval Duarte de Miranda.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

**DIRETORIA DE
DOCUMENTAÇÃO E
DIVULGAÇÃO**

Diretor: Mário Ritter Nunes

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da
Fundação IBGE, aos dez dias do mês de outubro
de mil novecentos e sessenta e oito.*

OLINDA

JOAQUIM CARDOZO



Braço
da Cidade de Olinda

*Olinda,
das perspectivas estranhas,
dos imprevistos horizontes,
das ladeiras, dos conventos e do mar.*

*Olho as palmeiras do velho seminário,
o horto dos Jesuítas;
e neste mar distante e verde, neste mar
numeroso e longo
ainda vejo as caravelas.*

*Sábio silêncio do Observatório
quando à noite as estrêlas passam sobre Olinda.
Muros que brincam de esconder nas moitas,
cascadas que descem cascadeando nas ladeiras.*

*Olinda,
quando o luxo, o esplendor, o incêndio
e os Capitães-Mores e os Jesuítas
e os Bispos e os Doutôres em Cânones e Leis.*

*E ainda
com as velhas bicas, os velhos pátios das igrejas:
Amparo, Misericórdia, S. João, S. Pedro,
Nossa Senhora de Guadalupe;
e os Beneditinos e as irmãs Dorotéias
e os padres de S. Francisco.*

*Neste silêncio, neste grande silêncio,
no terraço da Sé,
sentindo a tarde vir do mar, tão doce e religiosa,
como a alma celestial de S. Francisco de Assis.*